

AUTOPENSENIZAÇÃO ILÍCITA (PATOPENSENOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *autopensenização ilícita* é o ato de pensenizar com má intenção sobre algo ou alguém no microuniverso mental da marginalidade dolosa, infratora, anticosmoética ou criminosa, não expressa por palavras audíveis ou legíveis.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O elemento de composição *auto* deriva do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O vocábulo *pensamento* provém do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* vem do mesmo idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O termo *energia* procede do idioma Francês, *énergie*, derivado do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI. O vocábulo *ilícito* deriva do idioma Latim, *illicitus*, “ilícito; proibido; vedado; ilegal”. Surgiu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Autopensenização ilegal. 2. Autopensenização dolosa. 3. Patopensenização sigilosa. 4. Dolo mental.

Neologia. As 4 expressões compostas *autopensenização ilícita*, *autopensenização ilícita intelectual*, *autopensenização ilícita emocional* e *autopensenização ilícita energética* são neologismos técnicos da Patopensenologia.

Antonimologia: 1. Autopensenização cosmoética. 2. Autopensenidade homeostática. 3. Pensenidade correta. 4. Ortopensenização.

Estrangeirismologia: o *Trafarium*; a *dirty mind*; a má *performance* evolutiva; o *life-work* anticosmoético; o *modus ratiocinandi* desvairado; a *Schadenfreude*; o *Melexarium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência da autopensenidade evolutiva.

II. Fatuística

Pensenologia: a autopensenização ilícita; o holopensesne pessoal baratroférico; os baratropensesnes; a baratropensenidade; os estultopensesnes; a estultopensenidade; os entropopensesnes; a entropopensenidade; os esquizopensesnes; a esquizopensenidade; os intrusopensesnes; a intrusopensenidade; os malignopensesnes; a malignopensenidade; os morbopensesnes; a morbopensenidade; os nosopensesnes; a nosopensenidade; os patopensesnes; a patopensenidade; os toxicopensesnes; a toxicopensenidade; os poluciopensesnes; a poluciopensenidade; os xenopensesnes; a xenopensenidade; a autopensenidade corruptora do holopensesne pessoal; o erro pela autopensenização; a pensenização do algoz; a autopensenização escusa transparecendo na própria psicofera; o parapsiquismo capaz de desmascarar a ilicitude pensênica dissimulada; a autopensenização ilícita somente começando a ser descartada, em definitivo, ao nível da desperticidade interassistencial; o descarte do mau hábito da autopensenidade dolosa melhorando todas as manifestações da consciência.

Fatologia: a confusão mental; a ausência das autorreflexões; a Criminologia Tática; a Endocriminologia; a instalação das interprisões grupocármicas; a ilusão do acobertamento da ilicitude no cerne da intraconsciencialidade; a postura antitenepes; a conduta antiproéxis; o posicionamento antifraterno; o ato oculto incitando desconfiança e aversão nos circunstantes.

Parafatologia: o produto espúrio da monovisão consciencial; a falta da vivência do estado vibracional (EV) profilático; a evocação silenciosa dos megassediadores extrafísicos; a autoria

intelectual do crime; os maus hábitos das 4 ausências básicas na autoconsciencialidade: a auto-crítica, incorruptibilidade, autodesassedialidade e retilinearidade pensênica; a invalidez parapsíquica; as testemunhas extrafísicas permanentes dos atos intrafísicos das pessoas; as autoevocações imprudentes do submundo extrafísico; os danos energéticos resultantes da autopenalização hedionda em consciências, subumanos, ambientes e objetos; o poder lesivo do pensamento capaz de municionar energeticamente os assediadores extrafísicos; a heterassedialidade extrafísica cronicificada através da pensenização espúria.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio de causa e efeito; o princípio espúrio do autocomodismo; o princípio da autopenalização moldar o ambiente e a convivência interconsciencial; os abusos do princípio da invedabilidade externa da liberdade interior; o princípio da irrevogabilidade das leis cosmoéticas.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) ausente ou lacunado quanto às cláusulas sobre ortopenalização.

Teoriologia: a teoria do descarte do imprestável; a teoria da coerência; a teoria da correspondência; a teoria da interpretação; a teoria epistêmica; a teoria pragmatista; a teoria semântica; a teoria da argumentação; a teoria da prova; a teoria da demonstração; a teoria da lógica; a teoria das interações grupocármicas abrangendo os dolos aparentemente imperceptíveis da autopenalização doentia.

Tecnologia: as técnicas de autodefesa energética; a técnica da desassedialidade direta; a técnica da paraconfrontação desassediadora; a técnica de viver bioenergeticamente alerta sem ansiosismo; as técnicas conscienciométricas; a técnica de confrontar conceitos opostos; a técnica da assepsia energética; a técnica da desassimilação simpática; a técnica do heterencapsulamento anulando provisoriamente os perturbos gerados pela pensenidade ilícita.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Proéxis; o laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia; o laboratório conscienciológico Acoplamentarium; o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia; o laboratório conscienciológico da grupalidade; o laboratório conscienciológico Serenarium; o laboratório conscienciológico da Paraeducação; o laboratório conscienciológico da Pensenologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Psicossomatologia; o Colégio Invisível da Homeostaticologia; o Colégio Invisível da Mentalsomatologia; o Colégio Invisível da Paradireitologia.

Efeitologia: o efeito nocivo das conseneres; a ingenuidade quanto aos efeitos multidimensionais da pensenização nociva para si e para o Cosmos; a autorresponsabilidade indescartável quanto aos efeitos contagiantes do padrão holopensênico pessoal.

Ciclogia: o ciclo da vingança; o ciclo de acidentes pessoais; o ciclo retroalimentador holopensene baratroférico–pensenização ilícita.

Enumerologia: o ataque silencioso; a ofensa muda; o insulto velado; o desrespeito inconfesso; a indignidade camuflada; o crime invisível; o assédio explícito.

Binomiologia: o binômio autocrítica falha–heterocrítica mordaz; o binômio satisfação malévola–humor cáustico; o binômio egão-orgulho; o binômio repressão consciencial acentuada–desrepressão pensênica patológica.

Interaciologia: a interação autassédio–heterassédio; a interação ilicitude–parailicitude; a interação irracionalidade–ignorância.

Crescendologia: o crescendo regressivo patopenalização consciente–desequilíbrio psíquico–doença mental cronicificada; o crescendo amoralidade–imoralidade–moralidade–Cosmoética; o crescendo patológico ectopia consciencial–melin–melex; o crescendo Parapatologia–Transmigraciologia; o crescendo negligência–catástrofe; o crescendo fracasso–melin; o crescendo abordagem preambular–abordagem avançada; o crescendo monovisão–cosmovisão.

Trinomiologia: o trinômio patológico fofoca–calúnia–difamação; o trinômio competição–inveja–cobiça; o trinômio emocionalidade–irracionalidade–subcerebralidade.

Polinomiologia: a patopenalidade denunciada pelo polinômio postura–olhar–voz–gesto.

Antagonismologia: o antagonismo crença / verdade; o antagonismo inexplicado / inexplicável; o antagonismo dados corretos / raciocínios errados (vício da forma); o antagonismo dados falsos / raciocínios corretos (vício de conteúdo); o antagonismo realidade / ilusão; o antagonismo Confutaciologia / Falaciologia; o antagonismo falácia / paradoxo.

Paradoxologia: o paradoxo das palavras e sorrisos amáveis destoando das energias agressivas emanadas da pessoa; o paradoxo da autopenalização sem limites coibir a automun-dividência ao enredar o raciocínio nos próprios desmandos viciantes; o paradoxo da autopenalização envenenada contra outrem envenenar primeiramente e mais intensamente a psicofera da consciência patopenalizadora; o paradoxo da patopenalização da consciência em repouso poder ser mais exaustiva energeticamente se comparada à consecução de atividade extenuante prolífica.

Politicologia: a genuflexocracia; a teocracia; a idolocracia; a gurucracia; a assediocracia; a barbarocracia; a baionetocracia; a burocracia. A estulta assediocracia íntima.

Legislogia: a lei do menor esforço; a lei patológica de talião; a lei patológica da pena de morte; a lei da atração; a lei da propagação; a lei da responsabilidade educacional; a lei da interpretação grupocármica; a inaplicabilidade de leis intrafísicas coibidoras de pensenes ilícitos; a lei do retorno patológico agindo inexoravelmente sobre o mal pensenizador.

Filiologia: a acriticofilia; a anticosmoeticofilia.

Fobiologia: a neofobia.

Síndromologia: a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB); a síndrome depressiva; a síndrome da distorção imaginativa intencional; a síndrome da distorção da realidade; a síndrome da catástrofe iminente; a síndrome do pânico; a síndrome da mediocrização; a síndrome da patopenalidade.

Maniologia: a nosomania; a esquizomania; a patomania; a egomania; a flagelomania; a riscomania; a fracassomania.

Mitologia: o mito da pensenização secreta.

Holotecologia: a patopenenoteca; a ciencioteca; a dogmaticoteca; a mitoteca; a abstru-soteca; a criminologicoteca; a criticoteca; a teaticoteca.

Interdisciplinologia: a Patopenenologia; a Enganologia; a Desviologia; a Nosologia; a Intencionologia; a Autopenenologia; a Mentalsomatologia; a Cosmoeticologia; a Homeostaticologia; a Autopriorologia; a Holomaturologia; a Autodiscernimentologia; a Autevoluciologia; a Intraconscienciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônica; a isca humana inconsciente; a pessoa marginal; a personalidade criminoso; a mente criminoso; a consciência nociva; a conscin tóxica; a consciex tóxica.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar.

Femininologia: a pré-serenona vulgar.

Hominologia: o *Homo sapiens ilicitus*; o *Homo sapiens dubiopensenus*; o *Homo sapiens ambiguus*; o *Homo sapiens incredulus*; o *Homo sapiens incohaerens*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens autopathicus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*; o *Homo sapiens tyrannicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: autopenalização ilícita *intelectiva* = a pensenidade dolosa com predominância no *pen* do pensene ou de origem mentalsomática cavilosa; autopenalização ilícita *emocional* = a pensenidade dolosa com predominância no *sen* do pensene ou de origem instintual subumana; autopenalização ilícita *energética* = a pensenidade dolosa com predominância no *ene*

do pensene ou com imediata manifestação objetiva contra o alvo ou a vítima, ou seja, com a realização prática do pensene patológico.

Culturologia: a cultura da Autopensenologia; a cultura patológica da indisciplina autopensênica.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a autopensenização ilícita, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Ato de pensenizar:** Autopensenologia; Neutro.
02. **Autoortopensenização:** Autopensenologia; Homeostático.
03. **Autopensene prioritário:** Autopensenologia; Homeostático.
04. **Autopensenização:** Autopensenologia; Homeostático.
05. **Autopensenização analógica:** Autopensenologia; Homeostático.
06. **Autopensenização cosmovisiológica:** Cosmovisiologia; Homeostático.
07. **Autopensenização vigorosa:** Autopensenologia; Homeostático.
08. **Bagulho autopensênico:** Patopensenologia; Nosográfico.
09. **Dubiopensenidade:** Autopensenologia; Neutro.
10. **Genopensene:** Autopensenologia; Neutro.
11. **Limite da autopensenização:** Autopensenologia; Homeostático.
12. **Linearidade da autopensenização:** Autopensenologia; Homeostático.
13. **Megafoco autopensênico:** Autopensenologia; Neutro.
14. **Parailicitude:** Parapatologia; Nosográfico.
15. **Satisfação malévola:** Parapatologia; Nosográfico.

INFELIZMENTE, PARA A MAIORIA, A AUTOPENSENIZAÇÃO ILÍCITA SE INSERE ENTRE OS DERRADEIROS MEGATRAFARES A SEREM EXTIRPADOS DO TEMPERAMENTO DA CONSCIN A CAMINHO DA AUTODESPERTICIDADE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda se vitimiza, autoconscientemente, com a autopensenização ilícita? Por qual razão?